

MALTA, Euclides Vieira

*dep. fed. AL 1892-1893 e 1897-1899; gov. AL 1900-1903; sen. AL 1903-1906; gov. AL 1906-1912; dep. fed. AL 1921-1926.

Euclides Vieira Malta nasceu em Paulo Afonso, hoje Mata Grande (AL), no dia 16 de setembro de 1861, filho de Manuel Francisco Malta e de Maria Vieira Malta. Seu irmão Joaquim Paulo Vieira Malta foi governador de Alagoas de 1903 a 1905 e senador de 1907 a 1911.

Estudou em Maceió e concluiu humanidades em Recife, onde se formou pela Faculdade de Direito em 1886. De volta a Alagoas, foi promotor público em Atalaia, Penedo e Coruripe. Casou-se com a filha de Manuel Gomes Ribeiro, o barão de Traipu, presidente da província durante o Império, governador do estado de 1891 a 1892 e de 1894 a 1897, e senador de 1900 a 1902 e de 1912-1918. O prestígio do sogro iria influir em sua carreira política.

Em 1891 foi eleito deputado estadual constituinte, ao mesmo tempo em que era designado intendente de Penedo. Reeleito, permaneceu na Assembleia Legislativa até 1896. Foi também eleito deputado federal, ocupando uma cadeira na Câmara dos Deputados de 1892 a 1893 e, mais uma vez, de 1897 a 1899. Em 1900 foi eleito governador de Alagoas, sucedendo a Manuel José Duarte, que estava sendo substituído interinamente por Francisco Manuel dos Santos Pacheco. Tomou posse em 12 de junho, e dois meses depois, em 16 de agosto, o Liceu de Artes e Ofícios, que havia permanecido sem funcionar por cerca de seis anos, reiniciou suas atividades. Em sua gestão foi criado o Bispado de Alagoas, e em 15 de outubro de 1901 foi inaugurada a Estação Telefônica do estado. Foi também concluída e inaugurada a nova sede do governo de Alagoas, o palácio dos Martírios, cuja construção estava paralisada havia anos. Quando da sua sucessão, em 1903, rompeu politicamente com o sogro, o barão de Traipu. Seu sucessor foi seu irmão Joaquim Paulo, a quem transmitiu o governo em 12 de junho.

Eleito senador, exerceu o mandato no Senado de 1903 a 1906, quando renunciou para assumir pela segunda vez, em 12 de junho, o governo de Alagoas. Como seu irmão havia

renunciado em janeiro de 1905, recebeu o governo das mãos do vice-governador Antônio Máximo da Cunha Rego. Já no final de seu mandato, em 3 de junho de 1909, foi substituído pelo vice-governador coronel José Miguel de Vasconcelos. Eleito pela terceira vez governador de Alagoas, nove dias depois voltou a tomar posse no governo do estado. Nessa última gestão, foi criado o Banco do Estado de Alagoas e inaugurado o Teatro Deodoro. Em 29 de janeiro de 1912 afastou-se do governo e foi substituído pelo presidente do Congresso Estadual, coronel Macário das Chagas Rocha Lessa. Retornou em 10 de março, mas, em função das resistências que encontrou, renunciou três dias depois. Foi novamente substituído pelo presidente do Congresso Estadual, que permaneceu até o final do período.

Em 1921 voltou à Câmara dos Deputados, onde permaneceu até 1926. Promoveu estudos para o aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso para a produção hidrelétrica e defendeu, em suas mensagens ao Legislativo, o uso do álcool como força motriz e iluminante. Passou depois a viver em Recife, onde faleceu em 16 de julho de 1944.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, foi responsável pela doação da sede atual do instituto.

Reynaldo de Barros

FONTES: BARROS, F. *A B C das Alagoas*; MALTA, E. *Mensagem* (1901, 1902,1903,1907,1908,1910, 1911).